



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **30/08/2019**

Aprovado em: **08/09/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.16.13>

UM MUNDO ENCANTADO: O ENSINO DO BABY CLASS E A LUDICIDADE

EIXO: 16. ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

PRISCILA DE OLIVEIRA RODRIGUES

RESUMO: A presente pesquisa tem por finalidade refletir sobre a prática da dança e a ludicidade, neste caso, o ensino do balé clássico (baby class) para crianças da Educação Infantil. Compreende-se que na dança o lúdico se apresenta numa relação fundamental, principalmente ao se trabalhar com o universo infantil, no qual se entende que esta é uma fase importante para o desenvolvimento do indivíduo. Variados referenciais teóricos no embasaram para análise do ensino do balé através da ludicidade, tais como: Cipriano Luckesi (2002; 2005), Isabel Marques (2007), dentre outros. Portanto, pode-se considerar primordial a utilização de brincadeiras no processo pedagógico do balé clássico, pois o conteúdo pode ser aprendido e aproveitado melhor, se for ensinado por intermédio de atividades lúdicas predominantemente.

ABSTRACT: This research aims to reflect on the practice of dance and playfulness, in this case, the teaching of classical ballet (baby class) for children of kindergarten. It is understood that in dance the playful presents itself in a fundamental relationship, especially when working with the child universe, in which it is understood that this is an important phase for the development of the individual. Several theoretical references did support the analysis of ballet teaching through playfulness, such as: Cipriano Luckesi (2002; 2005), Isabel Marques (2007), among others. Therefore, the use of games in the pedagogical process of classical ballet can be considered primordial, because the content can be learned and better used, if it is taught through playful activities predominantly.

Keywords: Classical Ballet. Ludic. Childhood. Learning.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo reflexionar sobre la práctica de la danza y la juguetería, en este caso, la enseñanza del ballet clásico (clase de bebé) para niños de jardín de infantes. Se entiende que en la danza lo lúdico se presenta en una relación fundamental, especialmente cuando se trabaja con el universo infantil, en el que se entiende que esta es una fase importante para el desarrollo del individuo. Varias referencias teóricas respaldaron el análisis de la enseñanza del ballet a través del juego, como: Cipriano Luckesi (2002; 2005), Isabel Marques (2007), entre otros. Por lo tanto, el uso de juegos en el proceso pedagógico del ballet clásico puede considerarse primordial, porque el contenido se puede aprender y utilizar mejor, si se enseña principalmente a través de actividades lúdicas.

Palabras clave: Ballet clásico. Juguetería. Infancia. Aprendizaje.

1. INTRODUÇÃO

Reconhece-se que a dança, assim como qualquer outra área artística, é fundamental para a sociedade, principalmente, no que diz respeito ao âmbito educacional. Nesse sentido, dança educação cumpre um papel social, cultural e político primordial, colaborando para construção de indivíduos críticos, isto é, que questionam o meio em que vivem por meio da comunicação estética. Por isso, é importante considerarmos que a arte da dança estabelece uma relação que vai além de um simples liberar de emoções, ela envolve também o cognitivo e o físico, aflorando e despertando para novas descobertas que estão relacionadas ao contexto social ao qual o indivíduo está inserido. Este corpo que dança torna-se uma fonte de conhecimento que faz com que o mundo seja compreendido de outro modo, pois a aprendizagem vai além de palavras, ela também se dá através de movimentos e imagens (MARQUES, 2007).

Sabe-se que diversos autores tratam o lúdico como lazer, divertimento, processos terapêuticos, recreação, porém, no entanto o mesmo, pouco vem sendo abordado como o lugar interno e integral do sujeito (LUCKESI, 2005). Pode-se dizer ainda que o lúdico está relacionado ao campo das sensações, da necessidade de criar, daquilo que é subjetivo, promovendo ao ser a percepção de diferentes concepções. Poderíamos dizer ainda que tais possibilidades revelam o âmago criativo do indivíduo capaz de transcender ao real, moldando as suas relações com o mundo.

Compreende-se que na dança o lúdico se apresenta numa relação fundamental, principalmente ao se trabalhar com o universo infantil, no qual se entende que esta é uma fase importante para o desenvolvimento do indivíduo, uma vez que a criança passa da fase do imaginário para o início da realidade concreta e associa tudo o que está a sua volta a sua criação, seus movimentos revelam a sua história, a sua realidade o seu eu.

Desse modo, é que o presente trabalho, tem por finalidade refletir sobre a prática da dança e a ludicidade, neste caso, o ensino do balé clássico (baby class) para crianças na Educação Infantil. Assim, têm-se como objetivos analisar o desenvolvimento ensino-aprendizagem da criança por intermédio de atividades lúdicas no ensino do baby class; bem como, identificar as possibilidades do ensino do ballet clássico para crianças da educação infantil; além de, compreender a importância da ludicidade no desenvolvimento de crianças praticantes de balé clássico;

A infância é um período do brincar e envolver o lúdico no campo do ensino, como uma possibilidade para ressignificação da técnica é imprescindível, uma vez que o mesmo apresenta movimentos repetitivos e uma exigência corporal de desenvolvimento, assim, propondo jogos e brincadeiras durante as aulas ministradas, as crianças aprendem brincando e se divertindo. Por isso, que ao refletir sobre a prática do balé (baby class) e a ludicidade foi que surgiu o seguinte questionamento: como o ensino do balé pode contribuir no desenvolvimento ensino-aprendizagem da criança por intermédio de atividades lúdicas?

A importância desta pesquisa é apresentar que a brincadeira e jogos são grandes aliadas no processo de ensino e aprendizagem, tanto na educação formal quanto no ensino da dança, pois provocam na criança a buscarem novas descobertas e superar desafios. Este trabalho pretende contribuir para o campo da pesquisa, promovendo a compreensão de um ensino menos rigoroso em balé, neste caso nos anos iniciais, possibilitando um aprendizado mais consciente, prazeroso e eficaz.

2. BALÉ CLÁSSICO

De acordo com Ana Angélica Gois (2011), a dança como um todo é um saber que vai além das academias, salas de aula, espaços urbanos, pois a partir do processo de ensino e aprendizagem da mesma, por meio da corporeidade e ludicidade impulsiona propostas pedagógicas que ampliam a

possibilidade de comunicação entre o ser e o mundo.

Assim, a criança através do movimento comunica, dialoga, se expressa e compreende o seu mundo relacionando o que está a sua volta, por meio da imaginação estabelecendo e conexões com a realidade.

Desde o início da humanidade a dança faz parte da vida do homem e é a forma primordial de comunicação expressiva. Ao longo do tempo, a dança torna-se mais complexa, sendo praticada por pessoas ou grupos organizados e com estudos específicos (FELTES; PINTO, 2015).

A dança é uma ação que move o indivíduo ao ato de sensibilizar-se, de desfrutar das sensações e superar os limites internos e externos, numa busca de conhecer o desconhecido, ou seja, o seu próprio corpo. Barreto (2004), alega que é difícil traduzir a dança em palavras, uma vez que seria uma tentativa que não atingiria tamanho significado que a mesma apresenta e que nos conduz a diversas reflexões. Pois, conceituar uma arte com tamanha possibilidade e amplitude nos faz mergulhar nesta imensidão de conhecimento.

A dança integra o fazer-sentir e o fazer-pensar (MARQUES, 2007). Ela abrange e se relaciona com diversas outras artes e linguagens, revelando o que é mais inerente ao ser humano e suas características culturais. Para dançar não precisa somente de ferramentas, pois o corpo é viabilizador da dança, ele é o próprio instrumento que pode se transformar em objetos (emitir sons, por exemplo) e o palco pode ser a calçada, uma praça, uma rua. Assim, a partir dessa capacidade de criação da qual somos dotados, a dança nos concerne uma forma diferente de percepção de mundo que integra e dá subsídios para o indivíduo perceber que se constrói no seu fazer-pensar. O movimento evidencia o mais íntimo do indivíduo (seus medos, sonhos, cultura e sua forma de viver e se relacionar com o mundo), fazendo-nos compreender o mundo: respeitando a diversidade, aprendendo a reconhecer os próprios limites e os limites do outro.

O corpo que dança, não deve limitar-se a uma estética, mas transitar pela multiplicidade de referências de formas e movimentos; apresentando-se, cada vez mais, de forma polissêmica e diversificada, o que denota que este corpo passa a ter uma postura participativa e não passiva (PORPINO, 2006). Este corpo que questiona, indaga e reflete por meio de movimentos (seja este um toque, um olhar, um pulsar) revelam a sua intencionalidade, expressando e comunicando algo ou não. Podendo ser o movimento pelo próprio movimento, nesse ir e vir de devaneios que é o corpo humano. A partir da percepção da relevância da dança para a formação do indivíduo é que a mesma veio sendo inserida no âmbito educacional por meio da disciplina de artes.

De fato, a dança é um despertar através da imaginação. É mediante ao movimento corporal que o indivíduo age no mundo, ele é um veículo que reflete imagens e formas, que revela o ser em toda a sua amplitude (STRAZACAPPA, 2001). Esse movimento que possibilita a concretização de diversas ações (trabalhar, aprender, comunicar, etc.) e é nessa concretização que o movimento corporal se faz presente de forma constante, entendendo o universo que o circunda de forma reveladora, de sentidos e percepção de mundo. A dança “é uma linguagem que pode conter mensagens implícitas, além de referir-se a conteúdos simbólicos, mas sua maior vantagem é poder expressar a si mesma, em coreografias abstratas compostas de movimentos puros, livres e sensíveis” (ROBATTO, p. 33, 2012).

Neste caso, o balé clássico possui características artísticas extremamente elaboradas em que possui uma técnica de movimentação específica. O surgimento do balé se deu nas cortes Italianas renascentistas durante o século XV, conhecida mundialmente apresenta uma técnica codificada, com vocabulário e metodologia organizada em regras (SILVA, 2013).

De acordo com Silva (2013),

A escola é um conjunto de regras que se apoia um método de ensino, para o desenvolvimento de um estilo próprio de dança acadêmica, já o método é um conjunto de regras que dita à maneira de ensino da dança acadêmica que no ballet clássico ficaram conhecidos: o Método Vaganova, o Método Cecchetti, o métodos Bournunville e o Método Balachine (SILVA, p. 12, 2013).

É perceptível que o balé clássico aproxima-se de um método mais rígido, um treinamento que requer e exige bastante repetição para a aquisição da técnica e execução dos movimentos de forma precisa, neste caso não se aproximando de uma proposta em educação, porém não impede de repensar essa prática voltando para um trabalho que dê sentido a dança educação.

Isabel Marques (2007), afirma que ao se pensar numa educação em dança que permite sentir, ver e refletir, não se pode negar que o lugar da mesma não deve se limitar a execução de movimentos codificados e limitados, pois a mesma traz em si um papel social, político e cultural que estabelece uma relação efetiva com a sociedade.

Na contemporaneidade, há uma preocupação com uma educação que esteja em sintonia com as exigências hodiernas, que se caracteriza pela indispensabilidade de saber lidar com a simultaneidade de informações que recebemos a todo instante e com a diversidade de corpos. Para isso, uma atitude ético-estética é imprescindível, para atender esses diversos saberes de modo que seja valorizada a individualidade dos sujeitos (PORPINO, 2006). É preciso pensar num ensino que atenda às necessidades deste novo milênio, o que é um grande desafio para os docentes, principalmente, para os professores de dança. Haja vista, a dança não deve ser tratada como um apêndice de uma educação sistematizada, já que isso limitaria suas possibilidades educativas, negando a experiência de interpretar o mundo de modo poético, da sensibilidade artística de quem o vivencia e o próprio corpo como canal desse conhecimento.

3. EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) 2017, a educação infantil com seu artigo 29 compreende o seguinte:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desse modo, é importante frisar que a dança, neste caso, o balé clássico promove a integração social, o desenvolvimento psicológico e físico da criança, compreendendo suas limitações de acordo com a faixa etária e levando-os a conhecer a si mesmo, a explorar o mundo da imaginação, tendo a ação do sujeito como processo de educação e não como depósito de informações.

Assim, entende-se que a criança é um ser social que como todo ser humano está inserido na sociedade, numa organização familiar em que possui sua história e uma linguagem própria, que deve ser respeitada e valorizada estabelecendo relações de acordo com sua realidade (SILVA, 2013).

O pensamento de Souza (2012, p. 32 *apud* Silva, 2013, p. 17), quando argumenta que,

O profissional que lida com esse público, principalmente relacionado à dança, além de saber a técnica com todas as suas significações, precisa falar

reconhecendo que está dialogando com uma criança, para que ela possa compreender o que está executando, mesmo que o professor seja o primeiro bailarino de alguma companhia de dança, ele precisa se fundamentar sobre como agir e como planejar as aulas com as crianças. (Souza, 2012, p. 32 *apud* Silva, 2013, p. 17).

Por isso, é necessário que o(a) professor(a) compreenda que deve haver uma linguagem apropriada que atenda a necessidade de seus alunos, respeitando a individualidade e valorizando a criatividade e a imaginação das crianças.

4. O LÚDICO NO CAMPO DO ENSINO

De acordo com Luckesi (2005), comumente o lúdico é pensado e refletido como algo prazeroso, uma “atividade divertida”, o que a depender do modo como realizado tal ação não o deixa de ser, entretanto o que o autor afirma é que a atividade lúdica é aquela que proporciona a “plenitude da experiência”, ou seja, é a experiência individual de cada um que promove ao indivíduo o estágio pleno de consciência. Como nos diz ainda Luckesi:

O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos. A experiência pessoal de cada um de nós pode ser um bom exemplo de como ela pode ser plena quando a vivenciamos com ludicidade. É mais fácil compreender isso, em nossa experiência, quando nos entregamos totalmente a uma atividade que possibilita a abertura de cada um de nós para a vida. Dançar, com entrega da totalidade do nosso ser, sem pensamentos críticos, sem julgamentos, conduz a uma plenitude, a um prazer expandido e sem limites. É claro, é preciso se dispor a sentir esse prazer. Mas, também, vivenciar uma boa conversa, sem barreiras e sem trejeitos dos nossos preconceitos, possibilita um bem-estar pleno (LUCKESI, 2005 p. 6).

Desse modo, a ludicidade se dá quando indivíduo está inteiro a uma atividade, sendo que qualquer ação pode ser ou não lúdico, vai depender da entrega da totalidade do ser, pois é preciso estar disponível e aberto às sensações e ater-se a elas de uma forma plena.

O lúdico como afirma Poletto (2005), é um instrumento facilitador de vivências internas com a realidade externa, ou seja, o mesmo permite a interação da criança com o meio, com a sua cultura, embora ainda seja pouco explorado.

A ludicidade deveria estar presente nas atividades, seja em dança ou não, pois o mesmo colabora para a compreensão do mundo a partir das relações que a criança realiza a partir de sua imaginação, uma vez que ela interage suas vivências internas com sua realidade cotidiana.

A compreensão de ensino vem se modificando e abrindo leque para novas formas de pensar o educar, ou seja, o ato de ensinar já não se limita a ideia de transmitir o conhecimento, mas de propor atitudes que permitam ao indivíduo problematizar e agir com criatividade no espaço de convivência, isto é, relacionar a prática da dança ao cotidiano dos alunos, tendo como objetivo: sensibilizar e conscientizar os mesmos para posturas, atitudes e ações do seu dia-a-dia, para suas necessidades de comunicar-se, expressar, interagir com o meio em que vive (PORPINO, 2006).

Luckesi (2005), afirma que quando o indivíduo age ludicamente é porque este está inteiro nesse

momento, utilizando de uma atenção plena em que outras situações não o dispersam, pois se está inteiro, alegre, ou seja, não há divisão, uma vez que exige uma entrega total do ser, e a própria atividade conduz para este estado de consciência.

5. METODOLOGIA

A partir do problema delineado neste trabalho, que envolve estudos sobre a dança e sua relação com o lúdico, optamos por uma abordagem qualitativa fazendo uso da pesquisa ação que de acordo com Tripp (2005, p. 447) “nada mais é do que a utilização de técnicas de pesquisa envolta a dispor a ação que opta por melhorar a prática”.

Portanto, escolhemos a abordagem qualitativa e a reconhecemos como a melhor forma de “(...) compreender o comportamento e experiência humana [...] o processo mediante o qual as pessoas constroem significados [e] em que consistem estes mesmo significados” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 70).

A pesquisa teve como instrumento para a coleta de dados análise de vídeos e rodas de conversas com os alunos durante as aulas, em que a pesquisadora atuou como professora de Balé, além da observação sistemática no decorrer do processo. Foram selecionadas quatro atividades com seus respectivos temas, objetivos, descrição e discussão acerca de cada atividade.

As aulas descritivas foram executadas com as alunas da pesquisadora no período de fevereiro de 2016 a agosto de 2018, com alunas de idade entre 3 a 6 anos, relata a experiência prática, afim de compartilhar uma metodologia de ensino lúdico para o baby class. A pesquisadora também lecionou aulas de balé para o Fundamental I e II e jazz para o Ensino Médio nesta mesma instituição de ensino.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devemos inicialmente, ter em mente que quando estamos ensinando para crianças, à vivência da mesma, é limitada no sentido de não conhecer muitas coisas e não possuir referenciais em seu cérebro, tendo o professor o papel de criar esses referenciais para que a criança assimile e compreenda como o movimento deve ser executado e ao que se assemelha (DUARTE, 2018).

Uma criança de três anos, por exemplo, não saberá ainda o que é lado direito e/ou lado esquerdo, em se deslocar com equilíbrio fazendo um *tendu*, por exemplo, não havendo também possibilidade de ensinar saltos, neste caso, o que se pode ensinar é o movimento do *plié* (significa "dobrar", ou seja, é a flexão dos joelhos) na primeira posição paralelo (pés para frente), ao contrário do *an deohs* (significa para fora).

Portanto, o que deve se fazer é ir por partes, respeitando as fases de desenvolvimento, sempre dinamizando as aulas, pois o balé é uma técnica que requer repetição dos movimentos, desse modo não pode utilizar-se de aulas metodicamente repetitivas e enfadonhas principalmente para crianças de 3 a 6 anos de idade. Nas tabelas abaixo apresentaremos quatro atividades práticas das aulas ministradas em que nos mostra o quão a ludicidade neste caso, o uso da brincadeira é importante para o processo de aprendizagem das alunas.

Para criar o imaginário das crianças é imprescindível o uso de materiais de apoio nas aulas tais como: balões coloridos (certificar-se antes que as crianças não tem alergia), fita durex colorida (para demarcar o espaço-diagonal, centro, frente e trás fazendo linhas ou letra X), varinhas (feitas de canudos e EVA), almofadinhas feitas de TNT coloridas (formatos diversos como borboletas, corações, bolinhas), maçãs vermelhas de EVA (também para marcar o espaço como círculos, por exemplo), capinhas de TNT para se caracterizarem de chapéuzinho vermelho e asas de borboletinhas,

esses são alguns dos materiais que podem ser utilizados nas aulas de baby class.

ATIVIDADE 1: A DONA ARANHA

(faixa etária de 3 e 4 anos)

OBJETIVOS:

- Dramatizar a música “A Dona Aranha”;
- Alongar a parte posterior da perna e movimento de braço do balé (5º posição);
- Trabalhar o ritmo, a iniciação aos movimentos do ballet e a criatividade.

DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Com o uso das maçãs de EVA espalhadas pelo chão formando um círculo, as crianças ficam sentadas cada uma atrás de sua maçã com os membros inferiores alongados e juntos, nesse momento explica-se para as mesmas que a postura da bailarina é alongada a coluna na linguagem delas mostram-se duas posições a “postura da bruxa” (coluna inclinada para frente) e a “postura da princesa bailarina” (coluna ereta), logo após começamos a cantar fazendo as seguintes ações:

A dona aranha subiu pela parede

(os braços descem em 5º posição, até as mãos tocarem as pontas dos pés e vão subindo os dedinhos tocando dos pés até a coxa como se fosse a D. Aranha subindo).

Veio à chuva forte e a derrubou

(mãozinhas descem na lateral dos membros inferiores)

Já passou a chuva o sol já vai surgindo

(coloca-se uma das mãos na testa e olha de um lado ao outro)

E a dona aranha continua a subir

(repete: os braços descem em 5º posição, até as mãos tocarem as pontas dos pés e vão subindo os dedinhos tocando dos pés até a coxa como se fosse a D. Aranha subindo).

Ela é teimosa e desobediente

(uma mão na cintura e outra faz sinal com o dedinho como se estivesse “dando uma bronca” na Dona aranha).

Sobe, sobe, sobe e nunca está contente.

repete: os braços descem em 5º posição, até as mãos tocarem as pontas

dos pés e vão subindo os dedinhos tocando dos pés até a coxa como se fosse a D. Aranha subindo)

Repete a cantiga de duas a três vezes.

Nesta atividade 1, pode-se perceber que envolve a repetição dos movimentos com a musicalização, o que é importante no processo de aprendizagem da criança, desse modo alonga-se de forma divertida e realizam os movimentos de acordo com a letra da música.

Segundo Duarte (2015), a brincadeira é fundamental, porém tendo a consciência de qual objetivo se quer atingir, pois se deseja uma meia ponta linda, devem-se proporcionar atividades para tal, dessa forma proporciona momentos prazerosos para as crianças e de aprendizagem a partir da brincadeira.

ATIVIDADE 2: PASSEIO DA CHAPEUZINHO VERMELHO

(faixa etária 5 e 6 anos)

OBJETIVOS:

- Trabalhar o movimento *Skip*, atenção e compreensão;
- Perceber a espacialidade (direções);
- Desenvolver a lateralidade;

DESCRIÇÃO DO EXERCÍCIO:

Com o uso da fita durex colorida deve-se marcar o espaço em uma linha reta na lateral da sala (pode ser à esquerda, por exemplo) do fundo da sala até a frente aproximando-se do espelho (2 m antes do espelho), e depois seguir uma diagonal do ponto que parou em frente ao espelho até o fundo da sala (da esquerda frente da sala até a direita fundo da sala).

Depois do caminho pronto, deve-se colocar as capinhas de TNT vermelhas nas alunas, formar uma fila no ponto inicial, e dizer que cada uma delas seguirá um caminho até a casa da vovozinha, mas que não podem desviar-se do caminho para não encontrarem o lobo mal.

Assim, uma de cada vez com as mãos posicionadas na cintura, mantendo a postura da bailarina, ao som da música do filme da chapeuzinho vermelho, deverá fazer o seu percurso até a casa da vovó fazendo o movimento *skip* (salto trocado de um pé para outro com passé pararelo).

Assim, na atividade 2, as alunas realizam o movimento imaginando um “longo caminho até a casa da vovozinha”, brincando e aprendendo ao mesmo tempo. De acordo com Duarte (2018, p 12),

na brincadeira, a criança aprende a se relacionar com o seu próprio mundo e com o mundo dos outros, ela se diverte, cria, recria e interpreta o mundo em que vive. Para ela, o brincar é fundamental. Desse modo, a brincadeira precisa estar muito presente nas aulas, pois é essencial para o desenvolvimento das crianças (DUARTE, 2018, p. 12).

Visto que não se pode negar que a ludicidade é importante na aprendizagem da arte enquanto saber

sensível e que o mesmo proporciona diversas possibilidades abrindo novos caminhos para a vivência da dança, nesse caso o balé clássico, enriquecendo suas propostas com expressões lúdicas. Sendo assim, o lúdico permite ao educador e ao educando reinventar, experimentar e enriquecer a sua vivência a partir de diversos elementos.

ATIVIDADE 3: COELHINHO SAI DA TOCA

(faixa etária de 3 a 4 anos)

OBJETIVOS:

- Treinar o movimento sauté;
- Fortalecer os membros inferiores;
- Desenvolver a consciência corporal para manter as pernas unidas;

DESCRIÇÃO:

Fazer um caminho sinuoso pela sala com o uso de EVA (pode ser as maçãs, ou círculos, x com fita durex colorida etc.), a criança deverá seguir esse trajeto imaginando que são coelhinhos e que esse caminho as levará para a toca dos coelhos. Para chegar à toca, deve-se seguir a trilha pulando com as pernas unidas, igual a um coelhinho. Caso tenha interesse o docente pode fazer pintura facial imitando coelhinho. É uma atividade que pode ser repetida, as crianças gostam e elas mesmas solicitam a repetição.

Portanto vê-se que o balé clássico desenvolve a amplitude de movimentos, habilidades motoras, gera autoconfiança, a criança no tempo dela vai realizando o movimento de acordo com a sua pré-disposição em fazê-lo.

Conforme Gallahue e Donnelly (2008, p. 52 *apud* Duarte 2018, p. 19), “se uma pessoa não desenvolve as habilidades cedo, estas raramente são aprendidas mais tarde”. Logo, o balé iniciado de forma coerente pode desenvolver as habilidades motoras necessárias em que as crianças possuirão capacidade de desenvolver com mais precisão outros movimentos mais técnicos no decorrer da aprendizagem do balé clássico.

ATIVIDADE 4: Passeando pelo jardim encantado

(faixa etária 5 e 6 anos)

OBJETIVOS:

- Treinar o salto grand jeté (iniciando);
- Desenvolver a consciência corporal para a compreensão do movimento;

DESCRIÇÃO:

Espalhar pela sala diversas flores e borboletas (almofadinhas pequenas feitas de TNT e enchimento). Explicar para as crianças que elas irão passear pelo jardim encantado (andando na meia ponta) e toda vez que encontrarem uma borboleta ou uma flor elas devem pular (saltar sobre

as almofadas).

A criança aprende a se relacionar com o seu próprio mundo e com o mundo ao seu redor, por meio da brincadeira, a mesma se diverte, cria, recria, e interpreta o mundo em que vive a sua maneira. Por isso, a ludicidade deve se fazer presente para colaboração do desenvolvimento das crianças que praticam a o balé clássico.

Conforme Silva (2013), o lúdico aperfeiçoa na educação da criança, componentes importantes, tais como, conhecimento das potencialidades corporais e afetivas, sociais e emocionais, contribuindo para a formação de crianças saudáveis e felizes.

No processo de criação, é perceptível que a aprendizagem emerge da curiosidade diante das diversas possibilidades do conhecimento, que gera sentidos inéditos. Nesse viés, a aprendizagem se faz num processo linear, entendendo que a mesma não é puramente mental, separada do cotidiano do sujeito que aprende. Romper com a linearidade e dualismos, talvez, seja o maior desafio da educação contemporânea, uma vez que essas formas estão costumeiramente impregnadas nos processos de ensino-aprendizagem.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, a dança, neste caso o baby class, é uma forma de conhecimento que proporciona ao indivíduo, estabelecer relações com ele mesmo, com os outros e com o mundo, exteriorizando a sua singularidade, o seu eu, que é constituído através das relações que estabelece com os outros.

Outro aspecto relevante a se considerar é que o brincar é um fator extremamente importante para o seu desenvolvimento, por isso, que as aulas de balé para crianças devem considerar os estágios de desenvolvimento dos alunos (motor, cognitivo e afetivo), a cultura infantil, o brincar enquanto lugar de significar a própria existência e os aspectos da ludicidade.

Outro detalhe importante, é que não basta saber o que ensinar e aprender, é preciso saber para que/por que ensinar, ou seja, quais as habilidades e competências os alunos poderão desenvolver a partir do que for trabalhado. Por isso, “a seleção dos movimentos deve partir do universo dos educandos e que estes conteúdos precisam preservar a criatividade e a criticidade dos educandos” (BARRETO, p. 133, 2004).

Assim, viu-se que o ensino do balé clássico através da ludicidade promove a quem a pratica a plenitude da experiência, pois as crianças participam com mais empenho e afinho das aulas, pois as mesmas não são enfadonhas e repetitivas.

O ensino do baby class não deve reproduzir o modelo mecânico e tradicional da educação, mas abrir-se para uma concepção de dança educação que faça com que o indivíduo decida, critique, crie, e expresse o que sente/ pensa agindo no meio em que vive (BARRETO, 2004).

Por isso, podemos dizer que vivência lúdica depende exclusivamente da entrega total do indivíduo, uma vez que é necessário estar disposto ao que lhe é proposto e envolve o indivíduo de forma plena. E também de como as aulas são conduzidas de forma dinâmica e divertidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** São Paulo: Autores Associados, 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. São Paulo: Porto, 1994.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.
58 p.

DUARTE, Simone. **Como ensinar e encantar as crianças pelo ballet.** Criciúma. SC: COAN, 2015.
80 p.

DUARTE, Simone. Baby Class e ballet infantil: atividades práticas para aulas encantadoras. Criciúma. SC: COAN, 2018. 84 p.

FELTES; Alessandra Fernandes; PINTO; Aline da Silva. **BALÉ E EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS. BALLET Y EDUCACIÓN INFANTIL: POSIBILIDADES METODOLÓGICAS.** Revista Conhecimento Online, Novo Hamburgo, a. 7, v. 2, 2015.

GOIS, Ana Angélica Freitas. A Dança no Ritmo Escolar. In. CHARLOT, Bernard (Org.) **Dança, Teatro e Educação na sociedade contemporânea.** Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Desenvolvimento dos estados de consciência e ludicidade.** Disponível em : <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm> Acesso em: 10 de agost de 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas:** uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em : <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm> Acesso em: 10 de set de 2018.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola.** São Paulo: Cortez, 2007.

POLETTTO, Raquel Conte. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 10, n. 1, p. 67-75, jan./abr. 2005.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Dança é educação:** interfaces entre corporeidade e estética. Natal: EDUFRN, 2006.

ROBATTO, Lia. A dança como via privilegiada de educação. Salvador: Editora, 382 p. 2012.

SILVA, Raniele Polayne da. **A importância do no desenvolvimento de crianças praticantes de balé clássico (baby class):** uma forma de educar. Natal-RN, 2013.

STRAZZACAPPA, Márcia. **A educação e a fábrica de corpos:** a dança na escola. Caderno Cedes: dança educação, São Paulo, v. 21, n.53, p.1-10, abril 2001.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação:** uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 433-466, set/dez. 2005.